

"A JOB THAT SLOWLY KILLS YOU"

Escrito por Gustavo Seabra

Copyright © 2003 by Gustavo Seabra. Todos os direitos reservados - Roteiro registrado na BiBlioteca Nacional. A reprodução ilegal deste material sofrerá as consequências previstas em lei.

"A JOB THAT SLOWLY KILLS YOU"

FADE IN:

1. INT. CASA DE DIGÃO - QUARTA-FEIRA - 30 DE ABRIL -
13:17 HORAS

Mãe de Digão discute com ele durante o almoço. Eles, e mais a irmã de digão, estão sentados à mesa comendo e Digão e sua mãe estão brigando rispidamente.

MÃE

Você não ta vendo que esse seu sonho de ser cineasta não vai te levar a lugar nenhum? Você tem que arranjar um emprego.

DIGÃO

Mãe, eu já te falei pra ter paciência. Eu to trabalhando em uns negócios aí.

MÃE

Paciência? Mais do que eu já tenho? As contas aqui em casa tão tudo atrasada. Seu pai se mata de trabalhar e mesmo assim não consegue pagar. Esqueça isso de ser diretor, de trabalhar na TV. Você não tá em condições de escolher trabalho. Assim você vai ter que abandonar a faculdade.

DIGÃO

Você ta louca? Agora que eu to terminando você quer que eu pare?? Eu já te disse que to vendo uns trabalhos aí e vou resolver isso...

MÃE

Você não tem trabalho nenhum. Trate de arranjar logo um emprego ou então você pode esquecer esse diploma.

DIGÃO

Que merda. Não dá pra viver
nessa casa. Só tem maluco. Eu
não vejo a hora de ir embora
daqui.

MÃE

Onde é que você vai? Volta
aqui. Não vai terminar de
comer?

Digão levanta da cadeira e deixa a comida toda no
prato. Bate a porta com força e vai embora.

2. INT. ENTRADA DO LAB. DE RTVC - QUARTA-FEIRA - 30 DE
ABRIL - 14:05 HORAS

Reginaldo está tirando fotos de alguém posando como
modelo. Ele bate uma última foto e o filme acaba. Avisa
rapidamente a modelo que o filme acabou e sai da sala
para pegar outro.

Digão chega ao laboratório de vídeo de sua faculdade.
Carrega uma fita de vídeo na mão. Começa a subir as
escadas e cumprimenta Reginaldo, o técnico de
fotografia.

DIGÃO

Fala Reginaldo!! E esse
feriadão todo?

REGINALDO

Pois é cara, eu vou pro
interior e vc?

DIGÃO

Eu vou ficar por aqui mesmo.
To sem grana.

REGINALDO

Beleza!

3. INT. SALA DA ILHA DE EDIÇÃO - QUARTA-FEIRA - 30 DE
ABRIL - 14:07 HORAS

Digão bate na porta e entra na sala. Jailton, o técnico
de RTVC, está lá trabalhando em alguma coisa.

DIGÃO

Boa Tarde Jailton. Tudo beleza?

JAILTON

Fala cara, como vc ta?

DIGÃO

Tudo tranquilo. Jailton será que dá para eu terminar de editar aquele video-clipe hoje? (mostra a fita). Eu vou aproveitar esse feriadão para mostrar aos caras da banda.

JAILTON

Claro velho, sem problemas. É véspera de feriado, ta tudo meio parado aqui mesmo. Você trabalha aqui nessa ilha que eu vou lá pra outra ok?

DIGÃO

Pô Jailton, brigado hein cara? Fico lhe devendo essa!

JAILTON

Que nada cara. Fique a vontade aí.

Jailton sai e fecha a porta. Digão fica a tarde toda trabalhando na sala da ilha de edição (*reloginho aparece na parte de baixo da tela pra indicar o horário passando*).

4. INT. ILHA DE EDIÇÃO - QUARTA-FEIRA - 30 DE ABRIL - 18:23 HORAS

Jailton entra na sala.

JAILTON

Digão, eu já vou indo! Você já terminou o trabalho?

DIGÃO

Pó cara, ainda não. Eu ainda vou levar um tempo aqui. Pode deixar que eu fecho o laboratório pra você. Fica tranquilo.

JAILTON

Tudo bem. Você que sabe. Acho que o Reginaldo já foi embora (*olha pra fora da sala pra ver se vê Reginaldo*). Olha só: toma aqui as chaves das portas do laboratório. Quando você sair, você tranca a sala e bate o cadeado do portão. Eu vou deixar lá embaixo na escada ok?

DIGÃO

Beleza Jailton. Eu não vou demorar não. To morrendo de fome, daqui a pouco eu vou embora. Bom feriadão pra você!!

JAILTON

Pra você também Digão. Tchau.

Jailton fecha a porta da ilha de edição, desce as escadas do laboratório, apaga as luzes, encosta o portão e vai embora. Digão fica sozinho na ilha de edição.

5. INT. ENTRADA DO LAB. DE RTVC - QUARTA-FEIRA - 30 DE ABRIL - 18:44 HORAS

Reginaldo, o técnico de fotografia, volta ao laboratório acompanhado de um amigo. Os dois conversam alguma coisa. Abre o portão com surpresa por não estar trancado, entra na sala de fotografia. Está com pressa. Parece que voltou apenas pra buscar alguma coisa. Pega rápido e se dirige para o portão. Antes de sair grita olhando para cima.

REGINALDO

ALOW!! TEM ALGUÉM AÍ??? ALOW!!
TEM ALGUÉM AÍ?? RESPONDA SE
TIVER ALGUÉM AÍ...

CORTA PARA:

Digão está trabalhando na ilha de edição com o som em alto volume. Ele não consegue ouvir os gritos de Reginaldo.

CORTA PARA:

Reginaldo desiste de gritar, pega os cadeados na escada e comenta com o amigo do lado:

REGINALDO

Esse Jailton é maluco. Como é
que vai embora e deixa tudo
aberto?

Reginaldo fecha o portão, tranca por fora com dois cadeados e vai embora. Digão fica sozinho no laboratório de vídeo.

6. INT. LAB. DE RTVC - QUARTA-FEIRA - 30 DE ABRIL -
19:32 HORAS

Digão termina o trabalho. Salva tudo numa fita cassete. Pega suas coisas, fecha a sala, acende a luz do corredor e desce para o portão. Quando chega no portão vê que está trancado e o cadeado não está lá. Toma um susto.

Digão não entende o que pode ter acontecido. Começa a bater no portão e chamar alguém. Ninguém responde. Digão fica batendo no portão por meia hora e chamando por alguém. Ninguém responde. Ele tira o celular do bolso mas não consegue ligar pra ninguém, o aparelho está bloqueado. A bateria já está acabando.

CORTA PARA:

A portaria de cima já está fechada, completamente vazia. É véspera de feriadão. Todos os funcionários já foram embora. Apenas alguns seguranças estão lá embaixo na portaria do estacionamento.

CORTA PARA:

Digão cansa de bater no portão. Pára pra descansar um pouco. Lembra que tem uma janela lá no último andar do laboratório. Vai até lá. A janela fica no alto. Ele pega uma cadeira e sobe. A janela é virada para a construção de um prédio. Está tudo vazio. Não tem ninguém. Ele vê apenas uns carros passando lá longe na rua. Ele grita mesmo assim. Começa a pedir por socorro. Grita muito. Grita até a voz começar a falhar. Ele fica cansado e começa a se desesperar. Lembra que está sem comer há várias horas. Mal tinha almoçado por causa da briga com sua mãe. Senta no chão e fica olhando para o celular, torce para que alguém ligue pra ele. O telefone não toca. A bateria já está acabando.

Digão volta para a sala da ilha de edição e deita no chão. Pega no sono e dorme.

7. INT. LAB. DE RTVC - QUINTA-FEIRA - 1º DE MAIO -
07:15 DA MANHÃ

Digão acorda. Olha para o celular e vê que não tem mais bateria. Sente fome e passa a mão na barriga. Abre a sala da ilha de edição e vê que o sol está iluminando o laboratório. Sai da sala e vê o bebedouro. Tenta beber água, mas não sai nada. O bebedouro ainda não está instalado. Sente raiva da faculdade. Sente raiva de Jailton.

DIGÃO
PUTA QUE PARIU!! QUE MERDA DE
FACULDADE!! COMO É QUE O CARA
ME TRANCA AQUI???

Desce para o portão. Tenta bater e gritar alto por socorro.

CORTA PARA:

Não tem ninguém lá fora.

CORTA PARA:

Fica cansado e pára de gritar. Vai até o banheiro e bebe água da torneira. Volta para a janela. Sobe na cadeira para poder enxergar e vê os carros na rua lá longe. Grita por socorro.

CORTA PARA:

Apenas uma grande distância da janela em que ele grita e a rua. E mais nada.

CORTA PARA:

Grita SOCORRO durante umas duas horas, mas ninguém lhe ouve. Está quase perdendo a voz. Sente-se muito fraco, está com fome.

Decide ir para o estúdio. Acha um pano preto lá. Resolver pegar para forrar o chão. Além do pano vê uma câmera de vídeo e outros equipamentos. Pega o pano e sai do estúdio. Sobe para a ilha de edição e coloca o pano no chão. Deita nele e fica pensativo.

FUSÃO PARA:

8. INT. LAB DE RTVC - QUINTA/SEXTA/SÁBADO - DIVERSOS HORÁRIOS

Digão parece muito fraco. Sua rotina durante os dias se resume a levantar, beber água da torneira e ficar parando diante da janela olhando para rua e pensando. Passa muitas horas parado olhando pela janela e pensando. Seu aspecto é muito ruim. Está sujo, com a barba por fazer e com o rosto muito abatido. Seus olhos estão cansados, ele está pálido, com olheiras. Ele nem tenta mais gritar por socorro. Decidiu apenas esperar pela segunda-feira para que abram o laboratório.
(À MEDIDA QUE AS CENAS VÃO SE SUCEDENDO UM RELOGINHO AVANÇA RAPIDAMENTE NO CANTO DA TELA).

9. INT. LAB DE RTVC - DOMINGO - 08:32

Digão acorda. Está muito fraco. Escosta na parede e fica sentado por um tempo. De repente ele se levanta e se dirige para o estúdio. Caminha bem devagar e com dificuldade. Abre a sala de equipamentos e pega uma câmera de vídeo, um monitor e um tripé. Carrega os equipamentos quase sem agüentar o peso. Põe a câmera no tripé, no centro do estúdio, e acende uns refletores apontados para onde a câmera está filmando. Ajusta o monitor, bota a câmera para gravar e senta numa cadeira em frente.

CORTA PARA:

Tela de câmera em preto e branco com a palavra "REC" piscando no alto do vídeo.

DIGÃO

Quantos dias uma pessoa
 consegue ficar sem comer?
 Engraçado como eu nunca tinha
 pensado nisso e agora é a
 única coisa que passa pela
 minha cabeça. Hoje é domingo e
 a última refeição que eu tive
 foi o café da manhã de quarta-
 feira. Sou estudante de
 propaganda e apaixonado por
 cinema. Meu sonho é um dia ser
 diretor de um filme de
 sucesso. Porém infelizmente
 talvez esse filme que você

está vendo seja o último de minha vida. Ironicamente estou preso no laboratório de vídeo de minha faculdade. Amanhã é segunda-feira e o pessoal que trabalha aqui deve chegar. Não sei se sobrevivo por mais uma noite. (...faz uma pausa, respira fundo e engole o choro...) Mãe, me desculpe por ter lhe tratado mal. Eu sei que você sempre quis o melhor pra mim. Mas eu não me arrependo do que fiz. Por favor entenda que eu nunca seria feliz se tivesse desistido do meu sonho. Eu tinha certeza que um dia ia dar muito certo e lhe retribuiria todo conforto e educação que você e meu pai me deram. Desculpe por não ter conseguido fazer isso. Te amo muito, Diego.

FIM